

## Cineasta belga, polêmica no Xingu

Funai pode proibir documentarista de visitar reserva

Reuters/9-5-2000

• O presidente da Funai, Glênio da Costa Álvares, está disposto a não autorizar mais a entrada do cineasta belga Jean Pierre Dutilleux na reserva indígena do Xingu, conforme reportagem da revista "Época" desta semana. Há duas décadas, segundo a reportagem, Dutilleux explora a imagem de nativos do Brasil, da Nova Guiné e das Filipinas (ele vende via Internet, a US\$ 150, por exemplo, fotos de caiapós).

Dutilleux produziu, nos anos 70, um documentário sobre o líder Raoni, filme que foi indicado para o Oscar. Em 1989 organizou a viagem do cantor inglês Sting ao Brasil (apresentado a Raoni, o roqueiro apoiou a criação da ONG Fundação Mata Virgem, uma ONG). Este ano, promoveu a reunião de Raoni com o presidente da França, Jacques Chirac, em Paris.

Só que as relações do cineasta com os caiapós passaram dos limites da arte. Dutilleux era um dos estrangeiros que acompanhavam



O ÍNDIO RAONI: viagem a Paris para conhecer Jacques Chirac

os caiapós, quando os índios seqüestraram 15 turistas que pescavam no Rio Xingu.

— Estou aqui para resolver a zorra que vocês, brasileiros, fazem na Amazônia — disse aos turistas, enquanto filmava o seqüestro.

Depois, passou a gravação para TVs de todo o mundo.

— Não vamos mais permitir a entrada de Dutilleux em

áreas indígenas. Precisamos aumentar o controle sobre a presença de estranhos nas reservas — afirma Glênio.

O cineasta, que mora em Paris, preside a Fundação Selva Virgem, escreve livros sobre a questão indígena e produz programas para a TV. Sobre as fotos na Internet, diz nada receber:

— Não recebo nada pelas fotos nem fiquei rico — se defende o cineasta.